

simultaneidades

eduardo.rodrigues@eou.com.br

eduardo rodrigues

colocou o lanche bem ao lado do
suco. fechou a lancheira, vestiu-lhe
o casaco e puseram-se a esperar a
perua.

abriu a janela,
acendeu um cigarro
e ficou lá, tentando
enxergar os pingos
dentro da chuva.
sentia as gotas de chuva
no rosto. apesar do frio,
era prazeroso. há quantos
anos não experimentava
essa alegria.

resolveu fechar o acorde
com um ré. parecia-lhe mais
denso, mais sombrio.

levantou a
porta de ferro
e foi logo
pegando o
esguicho.
malditos
mendigos.

era a milésima
octagésima vigésima
sétima vez que
introduzia o cartão de
ponto naquele relógio.

aquele choro de bebê irritava-lhe tanto
que decidiu ir ter com a vizinha.

sob o masp olhou pra
cima e viu um céu
cinza. pegou na mão da
mãe, começou a chorar.
não deu nem bom dia; já foi
logo chegando e chamando
todo mundo pra sala dele.

estava certo que receberia alta. o
médico caminhava para seu quarto
com o resultado dos exames.

submersa na banheira pensava só
na noite passada. se ele ligaria hoje.

desligou o
despertador com a
destreza e precisão
de um esgrimista

- vai até o fim da corifeu, vira à direita; é no segundo farol... à esquerda, onde tem uma banca.

a sola do sapato estava lisa demais para sair naquele tempo. desceria até o asfalto descalço.

por entre os
carros viu
aquele vulto
do outro lado
da rua. era
ela. tinha
que ser.

ligaram do hospital. receberam uma córnea.

saltou de uma pirâmide pra
outra enfiou a lança no peito
do monstro e segurando a
bela moça nos braços correu
sobre um mar de cobras que
dificultavam seus lentos
passos tão logo a porta do
elevador se abriu quando
saindo pela escotilha avistou
o trianon repleto de sacis
que lhe ovacionavam
freneticamente. dia de folga:
podia dormir até mais tarde.

depois dos 5x0 de
ontem pensou até em
faltar no trabalho.

arrependeu-
se quando
passava
pelo sexto
andar, mas
a essa
altura
restavam
décimos de
segundo.

preferiu comprar dois guarda-
chuvas pois estava certo de
que muito em breve perderia
um deles.

mostrou pro
collega um
plano de fuga
que parecia
infalível.

não suportava mais. contrariando
a orientação médica decidiu tomar
dois comprimidos.

sete fiéis na igreja.
abriu a bíblia e
começou a pregação.

há tempos não
ouvira uma
gargalhada tão
gostosa. Sem
saber o porquê
contagiou-se
e sorriu.

ensopado da cabeça aos pés,
espirrou três vezes. ninguém
falou "saúde".

ofereceu 10%.
recebeu um olhar
de reprovação.
sugeriu 15% e
uma bmw zero.

passando em frente ao
municipal, lembrou de
sua mãe. no quanto
queria que ela ainda
estivesse viva. nos
tempos de infância.

quase terminando de desparafuzar o
último, sentiu uma dor no peito;
tombou, tocou o telefone.

sentia a ausência dele. mas
não ligaria. isso nunca.

todas as cuecas estavam sujas. hesitou
e por fim decidiu sair assim mesmo.

seus pés tremeram.
sob eles a calçada, mais
abaixo quase 300
pessoas em um trem e
umas cento e cinquenta
na plataforma.

foram três.
dois no peito,
um na cara; pra
que ficasse bem
claro quem
mandava
naquela merda.

-...e agora "pedaço de
mim" de chico buarque e
na seqüência as notícias
do futebol.

sete picaretadas e o
asfalto permanecia
intacto. odiava usar
a britadeira.

prometeu que
até o final da
semana que
vem marca-
riam a data.

olhou ao redor e sentiu-se feliz.
não gostaria de estar em outro lugar.
não viveria em outra cidade.

se não chegasse em meia hora iria à polícia.
caminhando lento, chegou cedo; sabia
que mais tarde a fila estaria enorme.

arrancou mais uma mecha
de cabelos e enfiou-a na
boca. sem mastigar engoliu.
ninguém nem reparava mais.
exausta, olhou mais
uma vez pro retrato
do filho. correu-lhe
ainda uma lágrima.

atrasos.
mais
que não
advertiu
com a
régua na
mesa e
bateu
com a

apitou de novo, mas a moça
achou que não era com ela e
virou à direita na contra-mão.
se não chegasse em meia hora iria à polícia.

mordeu a minhoca bem no meio, sua mãe
enfiou-lhe o dedo na boca, mas já era tarde.
selecionou o último parágrafo.
deletou, acrescentou um ponto
final e digitou fim.

tomou impulso
e pela primeira
vez pulou do
trampolim de
10 metros.

- é cinco e vinte... tem vinte?

chegou em casa feliz. era o
último dia no turno da noite.

cansou pra mãe.
nem um arroto e continuou no direito.

pediu à governanta que avisasse a
arrumadeira da necessidade urgente
de encontrar o motorista ou o
jardineiro para apartar a briga, caso
contrário a cozinheira estrangularia
uma das babás.

decepcionou-se pois degraus. cinquenta e
duas horas de viagem. olhou pros
lados. primeira impressão. sentiu
medo. pensou em voltar.

acho que com
isso mudaria o
mundo.
pensava, mais
nada. apenas
pensava. absorto.
achava que com
isso mudaria o
mundo.

o chão molhado
fazia o macaco
escorregar. e o pior,
não encontrava a
chave-de-rodas.

beijou-lhe os seios, acariciando
seu ventre como fazia há anos.
em seguida gozou como uma
adolescente.

sob a marquise protegeu-se da
chuva e continuou regando as
plantas. era uma tarefa diária. um
impulso mais forte do que ela.

naquela horário
e já abaixando o
prego da corvina.
previa um dia de
movimento fraco.
no baú, 14
duplicatas.
deveria entregar
todas antes
do meio-dia.

tirou fora todos os cadernos classificados.

nem percebeu
quando o cocô do
ombo caiu em
suas costas.

a serra desceu direto. não deu
tempo de fazer nada. foi só
correr e ligar pra ambulância.
que aquele número não existia.

continuava
enterrado
mesmo após
quinze anos de
seu falecimento.

acordou às 3 da manhã. para ele já
estava quase na hora do almoço

o serviço de bordo ainda nem
havia começado e já estava
ansiosa para rever seus pais.

filhos e na esposa.
pensava só em seus
mover as pernas.
peito. não conseguia
pressionava seu
o volante

levou um tapa na
bunda. começou a
chorar. a enfermeira
sorriu aliviada.
a mãe achou lindo.

embora não fosse seu costume, passou
rímel. seria um encontro decisivo.